

VOZ
DA MOCIDADE

07 DE SETEMBRO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Pátria e Letras

ANNO II

Parahyba de 7 Setembro de 1905

NUM. 50

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado:

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

7 DE SETEMBRO

No florido berço dos Andradas, effectuou-se pelo progresso e amor civic o primeiro vôo da Águia da America do Sul.

Nesta quadra em que o Brazil gemia debaixo do jugo autocrata da metropole, como o estampido de uma cratera, echou de norte á sul o grito: Independencia ou Morte!!

Suffoca as lagrimas que lhe queimavam a rubra face, e recolhe no seu espaçoso peito a carta de sua emancipação politica.

Quebrado era o primeiro elo que o impedia de marchar na vanguarda dos grandes empreendimentos humanos.

Um reflexo de luz e humanidade denunciou o despontar d'aurora da emancipação de nossos irmãos.

O Sete de Setembro relembranos o golpe certo sobre as correntes da metropole, e apparece para a evolução brasileira, como o crepusculo matinal da emancipação do ventre escravo e por fim a completa abolição dos captivos brasileiros.

Como a aurora de um dia de verdadeira liberdade, democracia e igualdade, o 7 de Setembro impoz-se ante os castos sonhos do povo que, avido de uma verdadeira democracia, esperava a sua liberdade—Contigo, oh mái Patria! nós afogamos na sumptuosidade do poema de nosso patriotismo, esta data que nos lembra o Sete de Setembro de 1822, pronunciando respeito

os nomes dos seus patriarchas: Pedro 1º e José Bonifacio. Salvel 7 de Setembro!

Attento

A data que hoje é commemorada no Brasil, foi mais uma victoria alcançada por elle no tempo em que os portuguezes o impediam de marchar na retelina em que devem seguir todas as nações que sentem os impulsos da civilização.

Devemos o seu descobrimento a um portuguez, mais não era isto um feito, cuja gratidão obrigasse nosso paiz a se deixar para sempre arrastar pelos caprichos desordenados da corte de Lisboa.

O seu reconhecimento podia ser manifestado por outra forma, a não ser por aquella que embargava-lhe os passos, e se desenvolvia para desprestigiado em face do mundo civilizado.

E no entanto, os portuguezes aceitavam, ou antes exigiam, o sacrificio de uma patria, sacrificio este, que vinha cubrir a face da sacrificada com a mascara detestavel da cobardia.

Sem liberdade não ha progresso. E o Brazil tinha necessidade de progredir.

O futuro ascenava-lhe um logar no centro das nações cultas, enquanto que Portugal o agrihoava para impedir-lhe o vôo aquella poragem luminosa.

Necessaria fazia-se uma reacção que viesse exterminar o ideal aleivoso dos evangelisadores do mal.

Em 1792, subia resignado ao cadafalso um homem honrado, «um paladino da Patria, um sacerdote de bem»; este homem foi Tiradentes, hoje aclamado pelas multidões o Christo da Republica Brasileira.

E muitos de nossos patricios escarneceram de um justo, de um heróe, para serem agradaveis aos algozes de sua patria.

Reconhecida fraquesa!!

No anno de 1817 surgiram novos heroes, republicanos convi-

ctos, leaes combatentes da liberdade, que morreram com os olhos gravados no futuro da Patria, tendo como pagamento de seus sacrosantos esforços as bençãos da posteridade.

E tem a Parahyba a gloria de apresentar entre os vultos proeminentes de 17, muitos de seus filhos, como martyres de uma causa sagrada, n'aquelle tempo, admirada pelos brasileiros de honra:

Cinco annos foram ainda passados... cinco annos de maiores torturas para o Brasil. Aos gemidos da patria succediam-se as gargalhadas sarcasticas de quem a escravizava.

Chega emfim Setembro de 1822. E no dia 7 o INDEPENDENCIA OU MORTE! annunciava ao mundo que o Brazil era livre.

Portugal ja não tinha forças sufficientes para impedir os vôos de nossa patria... Ja não podia offuscar o brilho de suas glorias.

Sobre a frente do Brasil ja não era vista a corôa de um martyrio interminavel, mas sim os louros de uma victoria immorrdoura!

Jonathas Costa

VIAGEM A PALESTINA

A villa de Ramlet assemelha-se, em tamanho, a uma das nossas menores povoações; no entanto conta de habitantes 7,420 Mu-sulmanos, 820 Gregos Chismaticos, 9 protestantes, 7 Judeos, 5 Armenios não unidos e 120 Latinos. Existem alli duas escolas christãs, sendo, uma dirigida pelos P. P. Franciscanos, para a educação dos meninos, outra regida pelas Irmãs de S. José da Apparição, frequentada pelas creanças do sexo feminino.

Depois de uma hora de delongá nesta aprazivel localidade, tomamos novamente o caminho para Jerusalem, passando por diversas aldeas assaz arruinadas, entre as quaes, a de El-Latrum assim chamada por tersido habitada por Dimas—o Bom Ladrão,

quando chefe de salteadores naquellas solitarias paragens.

Ouçámos o que relativamente a esta pequena aldeia escreveu alguem:

«Corre como tradição piedosa bastante divulgada no Oriente que fugindo para o Egypto S. José e a Virgem Santissima com o Menino Jesus, durante o sol do meio dia, se refugiaram na sombra de uma palmeira, ao pé de uma fonte»

Alli enquanto dormia o Menino no regaço de sua purissima Mãe atiraram-se de repente alguns salteadores sobre a Sagrada Família.

A Virgem bem longe de assustar-se, com a mais admiravel serenidade, apresentou seu divino filho a Dimas, chefe da quadrilha, que movido por um impulso sobrenatural, em vez de fazer mal aos viajantes, ordenou a sua gente que os protegesse e escoltasse.

Por esta boa obra, alcançou, sem duvida, Maria Santissima do seu adorado Filho a conversão daquelle malfeitor que mais tarde illuminado do alto, confessou no Golgotha a Divindade de Jesus Christo e deste modo mereceu ouvir dos proprios labios do Redemptor aquellas tão consoladoras palavras:

Hoje estarás commigo no Paraiso».

Era, mais ou menos, uma hora da tarde, quando ja distantes das encantadoras planicies de Saron e por entre os pontaes de uma grande serra, sentamos á meza de uma das salas do immenso edificio construido pela Natureza, afim de fazer uma pequena refeição.

Oh! como alli tudo era bello, sublime e admiravel!

A finissima toalha sobre aqua achava-se o manjar era formada de viridante relva com lavores tão agradaveis quão variadas as rosas, açucenas, a bo-inas e os goivos cada qual ostentando mais formosura e airozidade. Serviam de jarros, elevadas e frondosas oliveiras, de cadeiras, calhaus engenhosamente talhados pela mão do Creator e de musica o agradável sussuro da brisa

CASA GRIZA

DE

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 62

Único estabelecimento em que se encontra um completo sortimento de, Chapeos Ecclesiasticos, Faixas para sacerdotes, Merinos para batina.

Grande sortimento, de Camisas para homens, Collarinhos, punhos, Sintos para Homens e Senhoras, Chapéos para Homens, Senhoras e Creanças.

Grande sortimento de Fazendas, Modas, novidades e roupas para Creanças.

Bonets e Gorros, para creanças.

Cortinados, véos, capellas, Sedas brancas e de cores, Setins de todas as cores.

Mantilhas pretas e de cores.

Paletots para Homens.

Bordados victoria e transparente.

Explendido sortimento de Casemiras pretas e de cores.

Brins, pardos, brancos, pretos e de cores.

Grande sortimento de aviamentos para ataudes.

Guarnições para cadeiras.

Fronhas para travisseiros.

Aviamentos para alfaiates e modistas.

Sortimento especial de Gravatas.

Extractos das marcas seguintes: Priprioca, S, Bouquet de noiva.

Pó de Arroz das mesmas marcas.

Bicos, Fitas, Gazes, Botões, Armonicos, Chapéos de Sol,

Bonecas, Copos, Leques de gaze e ditos de papel.

Machinas Singer, Ditas Progresso, Agulhas, Laçadeiras e Oleo.

Albuns para retratos.

Colchas de lã e de algodão.

Crepões para vestidos.

Meias para homens, creanças e senhoras

Espartilhos.

Ligas.

Galões de seda e de algodão.

Grampos para chapéos.

Fivelas para sintos.

Cassa suissa, branca, azul, e cor de rosa,

Suspensorios

Capas photographicas, papel seloidine, tinta estantania para cabelo

Mallas do sola e de lona e outros muitos artigos que tornar-se-á enfadonho mencioná-los.

Estas mercadorias são calculadas a cambio de 16.

Parahyba

Mercearia «Belja-Flor»

Neste estabelecimento encontra-se sempre um completo sortimento de vinhos finos, cervejas de diversas qualidades, cognac, cidras, cigarros superiores, em mimosas carteiras, charutos da Bahia, a apreciavel manteiga Lepelletier e muitas outras mercadorias que seriam de difficel narração.

Todos os productos desta Mercearia são novos e de primeira qualidade

Tudo pelo barato!

O desengano da vista é ver!

Alvaro Frederico d'Almeida e Albuquerque

—45 Rua Dr. Cardoso Vieira 47—

(Antiga do Mata Negro).

PARAHYBA

Tabacaria

Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalges [ambré]

Ameroses

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, terrestres e Maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Corraio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Pua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria

Populâr

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO É ... IR ATE LA.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-
Marinheiros.